



CARTA DE FLORIANÓPOLIS

Ao término do Congresso “O FUTURO DO JUDICIÁRIO: da Virtualização à Inteligência Artificial”, após dois dias de palestras e intensos debates sobre o futuro do judiciário, reunidos em Assembleia Geral da Categoria dos Trabalhadores do Poder Judiciário Catarinense, os trabalhadores deliberaram por produzir o presente documento, uma carta de Florianópolis para o Brasil.

As novas tecnologias são uma realidade sobre o nosso trabalho dentro do judiciário como também em todos os ramos de nossa sociedade. A tecnologia, em si, traz avanços, otimiza o desempenho, realiza o trabalho burocrático, possibilita ganhar tempo e, com isto, vida. Enfim, faz o trabalho repetitivo. Toda a tecnologia implementada nos últimos vinte anos, aumentou a produtividade sem reduzir a jornada de trabalho.

Neste novo momento a tecnologia se apresenta para ir além. Ela não se propõe mais a realizar apenas o trabalho repetitivo, ela não se propõe apenas a ganhar tempo e otimizar o desempenho, ela se coloca à disposição para desempenhar atividades de alta complexidade, raciocínio e lógica. Com isso nos perguntamos – Ela irá reduzir nossa jornada de trabalho ou irá extinguir mais e mais postos de trabalho sem possibilitar uma sociedade mais justa?

É hora de pararmos de olhar a tecnologia como um problema ou mesmo como uma solução. A tecnologia não possui lado. Mas quem a usa, quem a desenvolve, quem a produz e, principalmente, quem a domina possui um lado, possui uma vontade muitas vezes oculta ao grande público ao se colocar como ciência independente, o que não é.

A implementação da tecnologia não trouxe necessariamente aumento salarial. Tampouco a redução da jornada de trabalho para que tivéssemos mais vida. A utilização destas novas tecnologias também não melhorou nossa saúde, ao contrário, surgiram novas doenças e se manifestaram de forma mais aguda novas aflições. Mas a tecnologia serve a alguém. A tecnologia faz com quem alguém lucre com a sua criação, sua manutenção e sua difusão.

No mundo do trabalho, as máquinas devem assumir mais e mais as funções básicas de nossa sociedade, mas ainda há inúmeras pessoas que catam lixo, e as máquinas não catam o lixo. Há inúmeras pessoas que não

possuem acesso à saúde, e as máquinas não nos dão necessariamente acesso à saúde. Há inúmeras pessoas que não possuem segurança, e não são as máquinas que nos dão segurança. Há inúmeras pessoas que não possuem saneamento básico e não se desenvolveram máquinas para dar saneamento básico para as pessoas.

A tecnologia deve ser desenvolvida para que a nossa sociedade tenha mais qualidade de vida, e não para gerar desemprego. A tecnologia deve ser desenvolvida para que tenhamos mais velocidade de produção, e não para gerar salários mais baixos. A tecnologia tem que ser implementada para nos dar mais saúde, e não para nos deixar mais depressivos, e com problemas de LER ou DORT. A tecnologia deve servir ao homem e a mulher, não servir ao capital.

De Florianópolis, afirmamos que é necessário continuar este debate em todos os locais do Brasil. É importante que a classe trabalhadora tome dianteira na discussão deste tema e aponte claramente em defesa da vida, da saúde, do trabalhador e da sociedade. Ao mundo, reafirmamos, é hora de nos tornarmos cada dia mais humanos!

Florianópolis, 03 de outubro de 2017.